

Orientações gerais para docentes que trabalham com estudantes com deficiência motora

A deficiência motora implica limitações do funcionamento físico-motor. Normalmente, os problemas ocorrem no cérebro ou sistema locomotor, levando a um mau funcionamento ou paralisia dos membros inferiores e/ou superiores, ou a problemas na fala/comunicação.

A diversidade de tipos e graus é considerável, nomeadamente, deficiência mecânica e motora dos membros superiores, inferiores ou de ambos; paralisia espástica de mais do que um membro (hemiplegia, paraplegia e tetraplegia); alterações motoras com repercussão na articulação e ritmo da linguagem; dificuldades específicas em manter o equilíbrio físico; descoordenação motora de uma ou várias partes do corpo, entre outras.

As principais dificuldades com que estas pessoas se confrontam são as barreiras arquitetónicas; incapacidade ou dificuldade em realizar as atividades do dia-a-dia de forma autónoma; dificuldade em transportar e/ou manusear equipamentos técnicos e/ou objetos; dificuldade em utilizar transportes públicos; dificuldade em aceder a casas de banho, elevadores, locais de lazer, restaurantes/ cantina, centros comerciais, locais culturais, etc.; dificuldade em aceder à informação exposta em placards, aos balcões de atendimento dos serviços, às caixas multibanco; entre outras.

Estratégias a utilizar pelos docentes durante a frequência das aulas

- ▶ Devem ser tidas em atenção as questões de acessibilidade no que diz respeito à escolha das salas de todas as aulas;
- ▶ Caso o estudante tenha cadeira de rodas, a sala de aula deve ser espaçosa e sem obstáculos que dificultem a livre circulação do estudante e a mesa para esse estudante deve ser mais alta do que as restantes;
- ▶ O estudante com deficiência motora deverá ficar numa posição em que consiga ler as anotações do quadro e interagir com os colegas;
- ▶ Faculte antecipadamente apontamentos, materiais importantes, ou bibliografia para facilitar o acompanhamento das aulas;
- ▶ Sempre que se justifique, permita ao estudante utilizar recursos como o computador ou outro equipamento de apoio que o auxiliem. Se este não conseguir escrever deve ser permitido gravar as aulas;

- ▶ Deve ter em consideração que ainda que as maiores dificuldades sejam ao nível da mobilidade, as deficiências motoras podem ter repercussões no processo de aprendizagem, nomeadamente, demorar mais tempo a realizar uma determinada tarefa no tempo estipulado; escrever de forma convencional; manusear documentação; participar em aulas práticas que impliquem alguma mobilidade específica; manter elevados níveis de concentração nas aulas (devido ao cansaço decorrente de posturas rígidas); tirar apontamentos ao ritmo da aula;
- ▶ Quando conversar com um estudante em cadeira de rodas será melhor sentar-se ao seu nível, para que este se possa sentir mais confortável, uma vez que é incómodo conversar com a cabeça levantada durante muito tempo;
- ▶ Antes de começar a empurrar uma cadeira de rodas, pergunte ao estudante se necessita de apoio. Nunca movimente a cadeira de rodas sem pedir permissão à pessoa que a utiliza. Ofereça ajuda e pergunte como deve fazê-lo. As pessoas têm técnicas pessoais e, às vezes, uma ajuda inadequada pode atrapalhar;
- ▶ Se presenciar a queda de uma pessoa com deficiência motora, ofereça ajuda imediatamente, mas nunca ajude sem perguntar se, e como, deve fazê-lo.

Estratégias a utilizar pelos docentes nas avaliações

- ▶ Sempre que se justifique, deve permitir ao estudante o uso de recursos como o computador ou outro equipamento de apoio que o auxiliam na escrita. Se este não conseguir escrever de nenhuma forma, deve ser permitido fazer avaliações orais;
- ▶ Devido ao cansaço decorrente de posturas rígidas, o estudante pode necessitar de pausas durante as avaliações ou realizá-las em momentos distintos;
- ▶ O estudante com deficiência motora pode precisar de mais tempo para realizar as avaliações.

NOTA: Cada estudante terá as suas especificidades, por isso, cada caso deve ser avaliado e devem ser adequadas estratégias específicas, tanto durante a frequência das aulas, como nos momentos de avaliação. Escutar o estudante é fundamental para atender às necessidades individuais.

Autoria:

Alice Mendes – Responsável pelo PARENEE

Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra (SASIPC)

alice.mendes@ipc.pt

(Novembro 2023)

Referências Bibliográficas:

Pires, L. et al (2016). *Apoio a estudantes com necessidades especiais no Ensino Superior: a experiência de 10 anos do GTAEDES*. Instituto Politécnico de Leiria

Pereira, A.P. et al (2021). *Necessidades educativas especiais: Manual de Apoio para Docentes*. Instituto Politécnico de Leiria